

## SIMPÓSIO AT065

### FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: É PRECISO FALAR DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

SELL, Fabíola Sucupira Ferreira  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
fabiola.sell@udesc.br

NEVES, Bruna Crescêncio  
Instituto Federal de Santa Catarina  
bruna.neves@ifsc.edu.br

**Resumo:** Este trabalho discute a formação continuada para profissionais da educação na área de português como segunda língua para surdos, com foco nos conteúdos apresentados durante 6 edições de cursos oferecidos sobre essa temática ao longo de 6 anos em Santa Catarina. Parte-se, portanto, da experiência das pesquisadoras como ministrantes das formações, de 2013 a 2018, e foca na importância de abordar questões relacionadas à aquisição da linguagem do sujeito Surdo em tais cursos, como base teórica para que o cursista se aproprie de conceitos tais como língua materna, principais fases e período crítico para aquisição, aquisição e aprendizagem de segunda língua e das metodologias de ensino de português como segunda língua apresentadas durante o curso. Ressalta-se que a perspectiva apresentada neste trabalho leva em conta o fato de que a comunidade surda apresenta uma diversidade linguística na qual o surdo tem como sua língua materna a Libras, cuja aquisição ocorre de forma natural, através do contato com sinalizantes de Libras. Nesse sentido, este trabalho relata também as atividades de contextos de aquisição propostas pelas professoras e desenvolvidas pelos cursistas de maneira a levá-los a se apropriarem dos conteúdos apresentados durante o curso. Como resultado, percebe-se, a partir das interações das professoras com os cursistas e suas produções escritas, que os conteúdos relacionados à aquisição da linguagem pelo Surdo parecem não só dar base para o trabalho com os demais conteúdos como também sensibilizam os cursistas para a realidade dos Surdos brasileiros.

**Palavras-chave:** Formação docente; Aquisição da linguagem; Libras.

**Abstract:** This work discusses continuing teacher education for professionals in the Portuguese as a second language for the deaf area, focusing on the contents presented during 6 editions of courses offered on this theme over 6 years in Santa Catarina. It is therefore based on the experience of the researchers as teachers in teacher education courses from 2013 to 2018 and focuses on the importance of addressing issues related to language acquisition of the Deaf in such courses, as a

theoretical basis for the student to appropriate concepts such as mother tongue, main phases and critical period for acquisition, acquisition and learning of second language and methodologies for teaching Portuguese as a second language presented during the course. It's highlighted that the perspective presented in this work takes into account the fact that the deaf community presents a linguistic diversity in which the deaf person has as his/her mother tongue Libras, whose acquisition occurs naturally through contact with Libras signers. In this sense, this work also reports on the activities of acquisition contexts proposed by the teachers and developed by the students so they get to appropriate the contents presented during the course. As a result, it can be seen from the teachers' interactions with the students and their written productions that the contents related to the language acquisition by the Deaf seem not only to provide a basis for the work with the other contents but also to raise the students' awareness to the reality of the Brazilian Deaf.

**Keywords:** Teacher education; Language acquisition; Libras.

## Introdução

Este trabalho tem por objetivo discutir a formação continuada de profissionais da educação na área de português como segunda língua para surdos, levando em conta os conteúdos apresentados durante 6 edições de cursos oferecidos sobre essa temática em Santa Catarina durante 6 anos. Nesse sentido, parte-se da experiência das pesquisadoras como ministrantes das formações, de 2013 a 2018, e foca na importância de abordar questões relacionadas à aquisição da linguagem do sujeito Surdo em tais cursos, como base teórica para que o cursista se aproprie de conceitos relacionados a essa área, tais como língua materna, principais fases e período crítico para aquisição, aquisição e aprendizagem de segunda língua e das metodologias de ensino de português como segunda língua apresentadas durante o curso.

É importante ressaltar que a perspectiva apresentada neste trabalho leva em conta o fato de que a comunidade surda apresenta uma diversidade linguística na qual o surdo tem como sua língua materna a Libras, cuja aquisição ocorre de forma natural, através do contato com sinalizantes de Libras. Por outro lado, o aprendizado do português deve acontecer com metodologias de ensino de segunda língua, uma vez que o sujeito surdo não adquire línguas orais de maneira natural.

Sendo assim, as bases teóricas sobre aquisição da linguagem são imprescindíveis para que o cursista entenda, em primeiro lugar, que os

processos de aquisição da linguagem se dão de igual forma tanto em línguas orais como em línguas de sinais; e, em segundo lugar, para que compreenda outros temas, como o processo de alfabetização dos Surdos, bem como sua escrita do português e a importância da Libras nesse contexto. Nesse sentido, este trabalho relata as atividades de contextos de aquisição propostas pelas professoras e desenvolvidas pelos cursistas de maneira a levá-los a se apropriarem dos conteúdos apresentados durante o curso.

Para ilustrar as considerações aqui expostas, utilizou-se como fonte de dados as respostas obtidas pelos alunos das atividades desenvolvidas durante as edições dos cursos, bem como as avaliações realizadas ao final de cada edição, bem como o Relatório Final de Extensão de 2017, submetido à Pró-Reitoria de Extensão da UDESC.

## **1. Aquisição da linguagem pelo sujeito Surdo**

Por muito tempo, os estudos de aquisição da linguagem estiveram voltados às línguas orais. Somente a partir da década de 1990, as pesquisas de Petitto forneceram os primeiros indícios de que a aquisição da língua de sinais é correspondente às línguas orais. Os resultados encontrados em sua pesquisa mostraram que o balbucio é um fenômeno que acontece com os todos bebês, sugerindo que há algo na aquisição da linguagem que é independente da modalidade da língua, isto é, “parece haver uma capacidade para a linguagem que faz parte dos seres humanos” (QUADROS e CRUZ, 2011, p.19).

Para que o desenvolvimento da linguagem ocorra de forma natural e análoga aos ouvintes, a criança surda precisa ter acesso à língua de sinais desde a mais tenra idade. Petitto (2000 apud LILLO-MARTIN, 2008) afirma que as crianças surdas expostas à língua de sinais desde o nascimento conseguem adquirir a língua em um tempo comparável aos ouvintes que adquirem as línguas faladas. Os estudos realizados com crianças surdas que são filhas de pais surdos mostraram que a aquisição da linguagem desses sujeitos passa

pelos mesmos estágios observados no processo de aquisição dos ouvintes (PETITTO; MARENTETTE, 1991; KARNOPP, 1994; QUADROS, 1995 apud QUADROS, 1997).

Um estudo recente realizado por Quadros *et al* (2018) apresenta um levantamento realizado com 861 surdos brasileiros e traz dados acerca da idade e contextos de aquisição da linguagem. Dos participantes da referida pesquisa, apenas 20% desenvolveram a aquisição da língua de sinais entre 0 e 04 anos de idade e a maioria (39%) teve o primeiro contato entre 05 e 12 anos. Em 44% dos casos, o contexto de aquisição da linguagem foi o ambiente escolar e somente 9% afirmaram que o acesso à língua ocorreu no lar. Esses dados refletem a realidade em grande parte do território brasileiro, onde a aquisição ocorre tardiamente e em contextos formais de ensino. Além da escola e do lar, há outros contextos de aquisição da linguagem, como as associações de surdos, igrejas e universidades.

As especificidades envolvidas na aquisição da primeira língua não são conhecidas por grande parte dos profissionais que atuam na educação de surdos. Compreender como a criança surda desenvolve a linguagem e as limitações que muitas enfrentam no acesso à primeira língua é fundamental para quaisquer áreas de conhecimentos e pode favorecer as escolhas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos surdos.

## **2. O curso de extensão e as atividades desenvolvidas.**

O objetivo principal deste projeto de curso de formação, desenvolvido de 2013 a 2018, é oportunizar conhecimento, aprimoramento e informações na área de inclusão de pessoas com surdez para discentes de graduação, profissionais de educação e comunidade, visando contribuir com o processo de construção de uma sociedade inclusiva e de respeito a Libras e à cultura surda a partir da promoção de formação continuada de professores das redes públicas de ensino no que concerne à educação de surdos, bem como a formação na perspectiva do português como segunda língua para surdos.

Esta ação justifica-se por atender o que preconiza o Decreto 5626 de 2005, em seu Artigo Art. 14. § 1o 'Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: I - promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras; b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas. Com este material, pretende-se reforçar através da formação continuada de professores que atuam com a educação inclusiva de surdos a importância do uso da língua portuguesa como segunda pela comunidade surda”.

Os cursos, que ocorreram de 2013 a 2018, com carga horária que variou de 20h a 40h, com aulas presenciais e atividades a distância pelo ambiente virtual de aprendizagem Moodle, tiveram os seguintes conteúdos trabalhados:

1. Aspectos da aquisição da linguagem pelo surdo;
2. A Libras e o a língua portuguesa no processo de alfabetização do surdo;
3. A escrita do sujeito surdo;
4. Recursos e atividades para o ensino da língua portuguesa para surdos.

O primeiro conteúdo trabalhado tem por objetivo levar o cursista a entender as diferenças entre a aquisição da linguagem, de forma natural, em oposição aos processos de aprendizagem, os quais demandam esforço do aprendiz. Nessa perspectiva, o cursista é levado a perceber que para o sujeito surdo só é possível adquirir de forma natural línguas de sinais e que por essa razão é de extrema importância a aquisição da Libras.

Para esse primeiro tópico, e antes de estudarmos as questões específicas do ensino de Português como segunda língua para surdos, e com o intuito de compreender como esses sujeitos desenvolvem a aquisição da primeira língua, propomos aos cursistas o desenvolvimento de uma atividade sobre os "Contextos de aquisição da linguagem". Tal atividade é realizada em 3 etapas, como segue:

**Etapa 1:** Escolher dentre as diferentes histórias que o grupo conhece sobre crianças, adolescentes ou adultos surdos nos diferentes processos de escolarização um caso para ser foco

deste trabalho. Este caso pode ser em diferentes níveis de escolarização (Ensino Fundamental, Médio ou Universitário).

**Etapa 2:** A partir da escolha feita, vocês deverão elencar o maior número de informações possível sobre o processo vivido por este sujeito: Breve histórico do processo de aquisição da língua de sinais e o contexto de aquisição. Atente para manter o anonimato por questões de privacidade. Para tanto, utilize um nome fictício tanto para os sujeitos quanto para as instituições de ensino citados. Quais as principais dificuldades vividas por este sujeito no contexto educacional? Qual a relação desse sujeito com a Língua Portuguesa?

**Etapa 3:** Elaboração de um texto reflexivo: Conhecendo a perspectiva apresentada em nosso curso, analise a história relatada apontando as principais dificuldades e as ações pedagógicas ideais para superar tais dificuldades. Lembre-se de referendar devidamente tornando consistente e respeitoso o texto produzido. Este é um texto reflexivo, logo, posicione-se embasando o que for descrito.  
(As autoras, 2018)

A seguir segue trecho do texto reflexivo de cursistas, que ilustra a percepção em relação à situação educacional em que se encontra o sujeito surdo de seu relato, levando em conta aspectos da aquisição da linguagem:

[...] Por ele não ter domínio da Libras e ter agora começado a se interessar de fato por sua língua materna está conseguindo se desenvolver melhor com o português. O caso acima nos mostra a importância da inserção do sujeito na cultura surda, onde ele terá referências adultas que o auxiliarão na aquisição de sua língua materna. Sua aquisição de linguagem foi tardia o que acarretou um atraso no seu desenvolvimento linguístico bem como na sua aprendizagem. O seu processo de alfabetização vai sendo delineado com base neste processo de descoberta da própria língua e de relações expressadas por meio dela. As nossas sugestões metodológicas partem do uso de diversos recursos que integram a sua vida diária, por exemplo, para que possam facilitar a aquisição do conhecimento, uma vez que para ele, o signo e o significado precisam ser trabalhados juntos e de forma concreta. (Fonte documental. Atividade entregue durante o curso)

Desse conteúdo, passa-se ao segundo tópico, no qual discutimos com os alunos o processo de alfabetização do surdo em língua portuguesa e a importância de a Libras fazer parte desse processo como língua materna do surdo, uma vez que este não tem acesso, de maneira natural, ao português

oral. Salienta-se que, durante as discussões já no primeiro tópico dos conteúdos, muitos cursistas já levantam a questão da dificuldade que um surdo terá para ser alfabetizado no português escrito, uma vez que não poderá adquirir essa língua de forma natural.

Outra dúvida que sempre surge é que método ou metodologia poderia ser usado para alfabetizar um surdo, levando em conta que os métodos para ouvintes de modo geral apresentam uma base fonológica.

O terceiro tópico trabalhado tem por objetivo desmistificar a escrita dos surdos, em especial à escrita não padrão considerada como “erros” de português. Levando em conta os processos de aquisição de língua materna de aprendizagem de segundas línguas, procuramos demonstrar, a parti da literatura existente, que a escrita dos surdos tem características semelhantes da escrita de sujeitos aprendendo o português como segunda língua.

O quarto tópico trabalhado tem duas funções: apresentar aos cursistas exemplos de atividades já realizadas, bem como instigá-los a pensar em uma atividade para o ensino de português para surdos. Esse é o momento em que os cursistas poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Vale ressaltar que nas avaliações finais dos cursos os cursistas destacaram a importância do curso para entender as diferentes relações que o surdo estabelece com a Libras de um lado e com o português escrito de outro. Uma das cursistas, por exemplo, ressalta: “os conteúdos apresentados foram ricos na ampliação do conhecimento sobre o aprendizado de português L2 para surdos. Conhecia um pouco a escrita em português por surdos, mas sem aprofundamento das dificuldades”. Essa fala parece mostrar que entender o processo de aquisição da linguagem pelo surdo torna mais fácil entender as diferenças do português escrito desses sujeitos.

### **3. Considerações finais**

Como resultado, percebe-se, a partir das interações das professoras com os cursistas e suas produções escritas, que os conteúdos relacionados à

aquisição da linguagem pelo Surdo parecem não só dar base para o trabalho com os demais conteúdos trabalhados no curso, como também sensibilizam os cursistas para a realidade dos Surdos brasileiros. Com isso, o entendimento de como se dá o processo de aquisição natural de uma língua torna possível compreender também que a melhor língua para o Surdo é a língua de sinais, uma vez que vai adquiri-la sem esforço, dando-lhe todas as possibilidades de interação e comunicação.

Sendo assim, ressaltamos que as reflexões realizadas na formação continuada com diferentes profissionais da educação são fundamentais e precisam ser fomentadas cada vez mais. A escola é um importante espaço de aquisição da linguagem e muitas pessoas ainda desconhecem as especificidades linguísticas dos sujeitos surdos e o papel da língua de sinais na sua formação, o que justifica a necessidade de iniciativas que promovam esse conhecimento.

## Referências

LILLO-MARTIN, Diana. Sign language acquisition studies: Past, present and future. In QUADROS, R.M de. (Ed.). **Sign Languages: Spinning and Unraveling the Past, Present and Future**. TISLR9, forty-five papers and three posters from the 9<sup>th</sup> Theoretical Issues in Sign Language Research Conference, Florianópolis.. Petrópolis, Brasil: Editora Arara, 2008, p. 244 – 263.

QUADROS, Ronice Müller de. *et al.* **Língua Brasileira de Sinais: patrimônio linguístico brasileiro**. Florianópolis. Editora Garapuvu, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SELL, Fabíola Sucupira Ferreira. **Relatório Final de extensão**. PROEX - UDESC, 2017.